

REPORTAGEM ESPECIAL

Ano de 2022 registra ápice de investimentos em tecnologia

Após fase de incorporação de tecnologia, momento é de reorganização de estratégias

Thiago Copetti, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Aquisições de novas máquinas e com alta tecnologia dependem de diferentes fatores. O ápice dos investimentos em tecnologia pode ter no ano de 2022 um marco histórico, impulsionado por preços elevados das commodities, maior acesso ao crédito e um cenário de rápida incorporação de tecnologias embarcadas. Nesse período, o valor médio real das colheitadeiras e tratores, por exemplo, se sobressaiu no mercado.

Levantamento realizado pela reportagem do Jornal do Comércio identificou que o ano de 2022 teria alcançado o ápice dos valores destinados pelos produtores nestas aquisições. Atualizados por indicadores como IPA-DI (custo industrial que leva em conta o valor médio de mercado do aço), Selic (custo de capital), preço da soja no mercado soja (renda agrícola) e PIB (deflator amplo), mostram que foi em 2022 que as compras destas máquinas se sobressaíram nos investimentos do campo (veja os dados completos nos gráficos).

Mesmo no cenário mais conservador — utilizando o deflator do preço da soja no caso dos tratores — observa-se queda relevante no valor médio real das máquinas após 2022. Nos trato-

res, quando ajustados pelo preço da soja, os valores recuam de aproximadamente R\$ 0,71 milhão em 2022 para R\$ 0,46 milhão em 2025, partindo de cerca de R\$ 0,62 milhão em 2015.

Já pelos indicadores mais sensíveis ao ciclo industrial, como o IPA-DI, a retração é ainda mais intensa. No caso das colheitadeiras, o valor médio parte de cerca de R\$ 2,18 milhões em 2022 para R\$ 1,09 milhão em 2025, após ter sido de R\$ 1,12 milhão em 2015, o que representa uma queda próxima de 50% após o pico. Entre os tratores, o movimento também é claro: de aproximadamente R\$ 0,71 milhão em 2022 para R\$ 0,40 milhão em 2025, ante cerca de R\$ 0,59 milhão em 2015, indicando retração real próxima de 44%.

A convergência entre diferentes deflatores, ainda que com magnitudes distintas, pode indicar um ajuste real no padrão de investimento em máquinas agrícolas no período recente e possível movimento de mudança no comportamento dos produtores rurais após esse período de forte modernização — embora os produtores continuem adquirindo máquinas com capacidade produtiva semelhante, o valor médio real pago por esses equipamentos viria caindo desde 2022. Em termos práticos, isso significa que a potência das máquinas — ou seja, sua capacidade de trabalho — permaneceria estável, enquanto o investimento médio por unidade diminui.

Como observa Angélica Mas-

suquetti, vice-presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-RS) e professora do Programa de Pós-Graduação em Organizações e Mercados da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o movimento dos valores médios das máquinas agrícolas adquiridas nesses períodos precisa levar em conta condições do mercado.

“Os investimentos com maior intensidade tecnológica são diretamente impactados pelas condições do mercado, variações na demanda, nos preços de commodities, nos juros, entre outros fatores. No período, em estudo realizado pela reportagem, é necessário considerar que o setor foi impactado por três choques importantes: a recessão econômica de 2016, a pandemia e as questões climáticas recentes — secas e enchentes — em importantes estados produtores. Assim, seria possível considerar que os produtores rurais precisam tomar decisões de investimento num contexto de instabilidade econômica e de inadimplência”, contextualiza a economista.

É consenso que essa compra mais “racional” não representaria necessariamente um retrocesso tecnológico. Pelo contrário: o movimento pode indicar que o setor está entrando em uma nova etapa da transformação digital no campo. “Depois de um período de forte incorporação de tecnologia, produtores estariam passando a reorganizar suas estratégias para aprender a utilizar plenamente esse novo ambiente tecnológico.”



Compra mais racional denota nova fase no campo, avisa Angélica

Preço médio de cada unidade comercializada, com valores deflacionados a preços atuais



COLHEITADEIRAS

(R\$ milhões, valores reais e índices deflacionários)

Ano	IPA-DI (industrial/aço)	Selic (capital)	Soja (renda)	PIB (geral)
2015	1,12	1,05	1,20	0,98
2018	1,06	1,00	1,10	0,96
2022	2,18	,05	2,18	1,88
2025	1,09	1,12	1,25	1,05



TRATORES

(R\$ milhões, valores reais)

Ano	IPA-DI (industrial/aço)	Selic (capital)	Soja (renda)	PIB (geral)
2015	0,59	0,55	0,62	0,51
2018	0,57	0,54	0,60	0,52
2022	0,71	0,67	0,71	0,61
2025	0,40	0,42	0,46	0,39



Preços elevados de commodities, maior acesso ao crédito e cenário de rápida incorporação de tecnologia alavancaram indicadores do setor há quatro anos